

Ressurreição: a doutrina esquecida

AULA 3 – I Cor 15: o cerne da doutrina da ressurreição



Wesley R. Silva

Escola Bíblica de Adultos

Fevereiro 2019

A ressurreição de Lázaro (José María Casado del Alisal, 1855)



I Coríntios 15

- I Coríntios 15 representa o cerne da doutrina da ressurreição.
- Paulo deixa claro quão central a doutrina da ressurreição é para a fé cristã.
- O argumento paulino se desenvolve em quatro estágios:
 - vers. 1-11: Paulo inclui a ressurreição de Cristo entre os fundamentos do Evangelho e resume os eventos que o levaram ao apostolado.
 - vers. 12-19: Paulo condena e mostra a incoerência da negação da ressurreição corpórea.
 - vers. 20-34: Paulo expõe o significado teológico da ressurreição.
 - vers. 35-58: Paulo explica como a ressurreição corpórea é possível.

I Coríntios 15

- O tema da ressurreição é precedido dos fundamentos do Evangelho.

Irmãos, quero lembrar-lhes o EVANGELHO que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras (I Co 15:1-4).

- A pregação do Evangelho completo deve incluir a ressurreição.

I Coríntios 15

- O histórico dos eventos que culminaram no chamado apostólico de Paulo está diretamente ligado à ressurreição de Cristo.

E apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo. Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo. Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isto que pregamos, E É ISTO QUE VOCÊS CRERAM (I Co 15:5-11).

I Coríntios 15

- O argumento lógico em prol da ressurreição dos mortos.

Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou (I Co 15:12-13).

- Paulo não deixa claro quem eram os que não criam na ressurreição dos mortos.
- Se Cristo ressurgiu dos mortos (um fato aceito pelos coríntios), como é possível alguém raciocinar que os mortos não ressuscitam?
- A posição dos coríntios era contraditória, pois reconhecia a ressurreição de Cristo, mas negava a ressurreição dos mortos.

I Coríntios 15

Os mortos não
ressuscitam.

Premissa 1

Cristo morreu.

Premissa 2

Logo, Cristo não
ressuscitou.

Conclusão

I Coríntios 15

Quais as hipotéticas implicações da não ressurreição de Cristo?

E, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo. Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos (I Co 15:14-18).

- O Evangelho é falso.
- Os apóstolos eram falsas testemunhas de Deus.
- Deus não ressuscitou a Cristo.
- A pregação e a fé na obra de Cristo são inúteis.
- Não há remissão de pecados.
- Os que morreram em Cristo estão perdidos.

I Coríntios 15

As implicações (significado teológico) da ressurreição de Cristo

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram (I Co 15:20).

- Como primogênito (primícias) dentre os mortos, o que aconteceu a Cristo também sucederá a todos os que nele creram.

Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados (I Co 15:21-22).

- A relação única entre Adão (trouxe morte a toda a humanidade) e Jesus (trouxe vida a toda a humanidade).

I Coríntios 15

As implicações (significado teológico) da ressurreição de Cristo

Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem (I Co 15:23).

- A ressurreição de Cristo estabelece uma ordem na ressurreição dos homens.
- Nos versículos 24-27 Paulo faz alusão aos Salmos 110:1 e 8:6.

Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque ele “tudo sujeitou debaixo de seus pés”. Ora, quando se diz que “tudo” lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo (I Co 15:23-27).

I Coríntios 15

As implicações (significado teológico) da ressurreição de Cristo

O último inimigo a ser destruído é a morte (I Co 15:26).

- A morte não é a “amiga” que nos liberta do corpo.
- O verbo grego para “destruir” (*katargeō*): uma vitória decisiva já conseguida ou uma vitória ainda não consumada.
 - tornar inoperante, inativo, ineficiente.
 - destituir de poder, força, influência.
 - anular, abolir, fazer cessar, colocar um fim, separar de.
 - terminar a relação com.

Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte (Ap 20:14).

I Coríntios 15

As implicações (significado teológico) da ressurreição de Cristo

Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos (I Co 15:28).

- Concluídas as ressurreições e vencida finalmente a morte, Cristo passará o poder e autoridade do reino ao Pai.
- A presença, o poder e a glória de Deus serão manifestos numa escala inimaginável.

I Coríntios 15

A conexão entre crença na ressurreição e prática de vida

Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles? (I Co 15:29).

- O batismo pelos mortos: inúmeras interpretações.
 - Como única ocorrência sobre essa prática em toda a Bíblia, seria imprudente construir uma doutrina sobre uma única referência obscura sobre o tema.
 - Aparentemente Paulo se refere a um grupo específico da igreja, mas ele próprio parece não compartilhar desta prática.
 - Duas linhas gerais de interpretação: 1. Batismo vicário, em prol daqueles crentes que morreram sem ter oportunidade de se batizar. 2. Decisão de um crente não batizado de receber o batismo em resposta ao desejo de um parente crente já morto.
 - Qualquer que seja a interpretação, Paulo não condena a prática, mas argumenta a inutilidade daqueles que a adotam, se estes mesmos não creem na ressurreição dos mortos.

I Coríntios 15

A conexão entre crença na ressurreição e prática de vida

Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo? Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? (I Co 15:30-32a).

- A vida perigosa de Paulo não faria sentido se os mortos não ressuscitam.

I Coríntios 15

A conexão entre crença na ressurreição e prática de vida

Mas o que para mim era lucro, passei a considerar como perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé. Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos. Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus (Fp 3:7-14).

- Sua crença na ressurreição inspirou e capacitou Paulo a viver da maneira como viveu.

I Coríntios 15

A conexão entre crença na ressurreição e prática de vida

Se os mortos não ressuscitam, “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos” (I Co 15:32b).

- O hedonismo é o resultado lógico da negação da ressurreição dos mortos.
- A origem da expressão “comamos e bebamos que amanhã morreremos”: o cerco de Jerusalém pelos assírios em 701 aC (II Rs 18).

Naquele dia o Soberano, o Senhor dos Exércitos, os chamou para que chorassem e pranteassem, arrancassem os seus cabelos e usassem vestes de lamento. Mas, ao contrário, houve júbilo e alegria, abate de gado e matança de ovelhas, muita carne e muito vinho! E vocês diziam: “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos” (Is 22:12-13).

I Coríntios 15

A conexão entre crença na ressurreição e prática de vida

- Falsificar ou distorcer o ensino sobre a ressurreição inevitavelmente leva a desvios de conduta.

Não se deixem enganar: “As más companhias corrompem os bons costumes” (I Co 15:33).

Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos (At 20:29-30).

No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda (II Pe 2:1-3).

I Coríntios 15

A conexão entre crença na ressurreição e prática de vida

Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês (I Co 15:34).

- Paulo exorta os coríntios a usarem do bom senso em relação à doutrina da ressurreição e endireitarem sua conduta.

Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos (II Tim 4:1-4).

- Nossa natureza carnal nos faz gostar de ouvir aquilo que queremos ouvir. E o que queremos ouvir geralmente é o que justifica o que somos e fazemos.

I Coríntios 15

Tratando com dureza o desvio teológico

Mas alguém pode perguntar: “Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?” (I Co 15:35).

- As perguntas retóricas de Paulo se referem às principais objeções dos que duvidavam da ressurreição dos mortos.

Insensato! O que você semeia não nasce a não ser que morra (I Co 15:36).

- Paulo usa um termo duro contra os hereges (“tolo”, “estúpido”, “sem inteligência”), porque quem rejeita a ressurreição dos mortos por implicação também rejeita a ressurreição de Cristo e o próprio Evangelho.

Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor (Ef 5:17).

I Coríntios 15

Uma analogia da natureza

Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa. Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado (I Co 15:37-38).

- O “corpo” de uma semente que é enterrada e morre é totalmente diferente do “corpo” que Deus dá à planta que nasce.
- Portanto, morte e decomposição não são uma barreira intransponível à ressurreição, como alegavam alguns coríntios.
- A ênfase é sobre Deus, que dá a cada um o corpo que Ele quer.



I Coríntios 15

Uma analogia da natureza

Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra. Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um, e o dos corpos terrestres é outro. Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras (I Co 15:39-41).

- Um contraste entre diferentes tipos de natureza física e diferentes tipos de natureza glorificada.
- Não importa com que corpo alguém morre ou é enterrado; o corpo ressurreto terá a glória na medida certa dada por Deus.

I Coríntios 15

Mais contrastes entre o corpo natural e o corpo espiritual

Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder; é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual (I Co 15:42-44).

- Os versos 42-44 estão vinculados ao raciocínio que Paulo apresenta em 37-38.

- perecível x imperecível
- desonra x glória
- fraqueza x poder

- natural x espiritual



Não percam a próxima aula!!

I Coríntios 15

A origem, a natureza e o destino do corpo natural e do espiritual estão relacionados ao primeiro e ao último Adão

Assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente”; o último Adão, espírito vivificante. Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual. O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus. Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial. Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos também a imagem do homem celestial (I Co 15:45-49).

- Adão e Cristo foram, respectivamente, tipos do homem natural e do homem espiritual.
- Para reverter os efeitos da morte, introduzida por Adão através do pecado, Cristo se identificou com a nossa humanidade em todos os aspectos físicos, porém sem pecado.

I Coríntios 15

A necessidade de um corpo transformado

Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível... Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal, se revista de imortalidade (I Co 15:50 e 53).

- A expressão “carne e sangue” ocorre somente cinco vezes no NT, sempre se referindo à natureza física corruptível do ser humano (Mt 16:17, Gl 1:16, Ef 6:12, Hb 2:14).

Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo (Hb 2:14).

- Um corpo transformado é a condição necessária para vivermos na habitação eterna.

I Coríntios 15

O momento da transformação

Eis que eu lhes digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados (I Co 15:51-52).

- A palavra “mistério” (*mystērion*) não significa um segredo nunca ouvido, mas uma informação dada, ainda não compreendida.
- Os que não morrerem serão transformados quando Cristo voltar.
- Transformados (*allassō*): trocar uma coisa por outra.

E trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis (Rm 1: 23).

- Momento (*atomos*): uma porção indivisível de tempo.

I Coríntios 15

O triunfo de Cristo sobre a morte

Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “A morte foi destruída pela vitória”. “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?” O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (I Co 15:54-57).

Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele (Rm 6:9).

I Coríntios 15

O triunfo de Cristo sobre a morte

Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz. Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse. A respeito dele, disse Davi: “Eu sempre via o Senhor diante de mim. Porque ele está à minha direita, não serei abalado. Por isso o meu coração está alegre e a minha língua exulta; o meu corpo também repousará em esperança, porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição (At 2:24 Op.cit. Sl 16:8-10).

Sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho (II Tm1:10).

I Coríntios 15

O triunfo de Cristo sobre a morte

- Quando a ressurreição de todos se consumar, as profecias de Isaías e Oséias serão cumpridas.

Destruirá a morte para sempre. O Soberano, o Senhor, enxugará as lágrimas de todo rosto e retirará de toda a terra a zombaria do seu povo. Foi o Senhor quem o disse! (Is 25: 8).

Eu os redimirei do poder da sepultura; eu os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as suas pragas? Onde está, ó sepultura, a sua destruição? (Os 13:14b).

A Ressurreição dos Mortos

Nº 66-67

Sermão pregado na manhã de Domingo, 17 de Fevereiro, 1856

Por Charles Haddon Spurgeon

Na Capela de New Park Street, Southwark, Londres.

“Há de haver ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos” Atos 24:15.

Meditando outro dia sobre o triste estado das igrejas em nosso tempo, fui conduzido a observar em retrospectiva aos tempos apostólicos, e a considerar em quê difere a pregação destes dias da pregação dos apóstolos.

Os apóstolos, quando pregavam, sempre davam testemunho da ressurreição de Jesus, e a consequente ressurreição dos mortos. Parece que o Alfa e o Ômega de seu evangelho foi o testemunho de que Jesus Cristo morreu e ressuscitou outra vez dos mortos de acordo as Escrituras. Quando escolheram a outro apóstolo no lugar de Judas, que se converteu em um apóstata, disseram: *“Alguém seja feito testemunha conosco, de sua ressurreição,”* de tal forma que a essência do ofício de um apóstolo era ser uma testemunha da ressurreição.

A ressurreição de Jesus e a ressurreição dos justos são doutrinas na qual nós cremos, mas que raramente pregamos ou nos interessamos em ler. Ainda que eu tenha procurado em várias livrarias um livro especialmente relacionado com o tema da ressurreição, todavia não consegui comprar nenhum livro de nenhum tipo relacionado com o tema;

Foi classificada como uma verdade bem conhecida, e portanto, nunca foi discutida. Não surgiram heresias relacionadas com ela; teria sido quase uma misericórdia se tivessem surgido, pois sempre que uma verdade é disputada pelos hereges, os ortodoxos lutam impetuosamente por ela, e o púlpito ressoa com ela cada dia.

Há pouquíssimos cristãos que crêem na ressurreição dos mortos. Poderiam assombrar-se ao escutar isso, mas não me surpreenderia se descobrisse que você mesmo abriga dúvidas com respeito a esse tema. Pela ressurreição dos mortos se quer expressar algo muito diferente da imortalidade da alma que cada cristão crê, e nisso está no mesmo nível do pagão, que também crê nela.

O espírito, todo o mundo o confessa, é eterno; mas quantos há que negam que os corpos dos homens se levantarão efetivamente de suas sepulturas no grande dia! Muitos de vocês crêem que terão um corpo no céu, mas creem que será um fantasmagórico corpo etéreo, no lugar de crer que será um corpo semelhante a este: carne e sangue – ainda que não o mesmo tipo de carne, pois não toda carne é a mesma carne – um corpo substancial, sólido, tal como o que temos aqui.

De fato, a Santa Escritura está tão cheia desta doutrina que me surpreende, irmãos, que nos tenhamos apartado tão rapidamente da firmeza de nossa fé, e que se chegasse a crer em muitas igrejas que os corpos materiais dos santos não viverão outra vez, e especialmente que os corpos dos ímpios não terão existência futura.

Ressuscitaremos em nossa carne, ainda que “não toda carne é a mesma carne”, ressuscitaremos em nossos corpos, ainda que não todos os corpos são os mesmos corpos; e ressuscitaremos em glória, ainda que não todas as glórias são as mesmas glórias.

Portanto, deixemos os ensinos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus, da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Assim faremos, se Deus o permitir (Hb 6:1-2).

Como um ensino tão elementar sobre a fé cristã pode ser tão esquecido e negligenciado?